nara roesler

philippe decrauzat
logo as sombras desaparecem
nara roesler rio de janeiro

abertura
29 de abril, 2025

exposição
29 de abril – 14 de junho, 2025

phillipe decrauzat
logo as sombras desaparecem

Existe uma geometria nas *Screens* de Decrauzat. Numa primeira olhada, observamos composições estruturadas a partir de linhas verticais, horizontais e diagonais, a maneira da arte construtiva mais tradicional. No entanto, essa geometria trabalhada pelo artista não parece evocar volumes, formais mais tectônicas ou mesmo estruturas de encaixes bem trabalhados. Ela é etérea, inconsistente, quase volátil. Tem a mesma aparência de uma mancha luminosa.

Um olhar ainda mais aproximado permite ver que a estrutura como um todo é composta por finíssimas linhas, criando uma espécie de "malha", que é a base de toda a composição. Essa malha tampouco evoca regularidade: suas linhas, que vão mudando de cor conforme serpenteiam pela superfície, vão assumindo configurações confusas, contraditórias, formando volumes inexistentes, e transitando entre a bi e a tridimensionalidade. Falta o referencial fixo, estático. Ficam a luz, o brilho e a pulsação imaterial.

O construtivismo é uma referência continuamente visitada pelo artista. Planos, linhas, cores e outros elementos basilares de nossa comunicação visual estão presentes em seus trabalhos. Porém, nem tanto como "pedras fundamentais" da percepção, e sim como truques visuais. Seu interesse está mais na maneira como o olho elabora as imagens e as processa e menos em certezas formais. Falamos, afinal de contas, de um tipo de poética que entende a visão como um recurso sensorial, e não como uma verdade absoluta.

Voltemos aos *Screens*. Entendê-los como formas acabadas é se fechar as eventuais "peças" que nossa visão pode nos pregar. A ambiguidade criada pela malha que atomísticamente origina essas composições é o que dilui seu construtivismo em atrativas manchas luminosas. Daí a forte semelhança dessa sequência criativa com imagens diretamente extraídas do mundo digital. Faz sentido enxergar um paralelo entre suas *Screens* com frames de telas extraídos de televisores, notebooks e smartphones. A essência, no limite, é a mesma: são imagens resultantes única e exclusivamente de luzes artificiais. Se tensionamos, por exemplo, uma tela de notebook, a imagem altamente definida se converte em manchas cromáticas pulsantes, que ecoam pela superfície. No final das contas é tudo sobre luz e a maneira como ela se apresenta para nós.

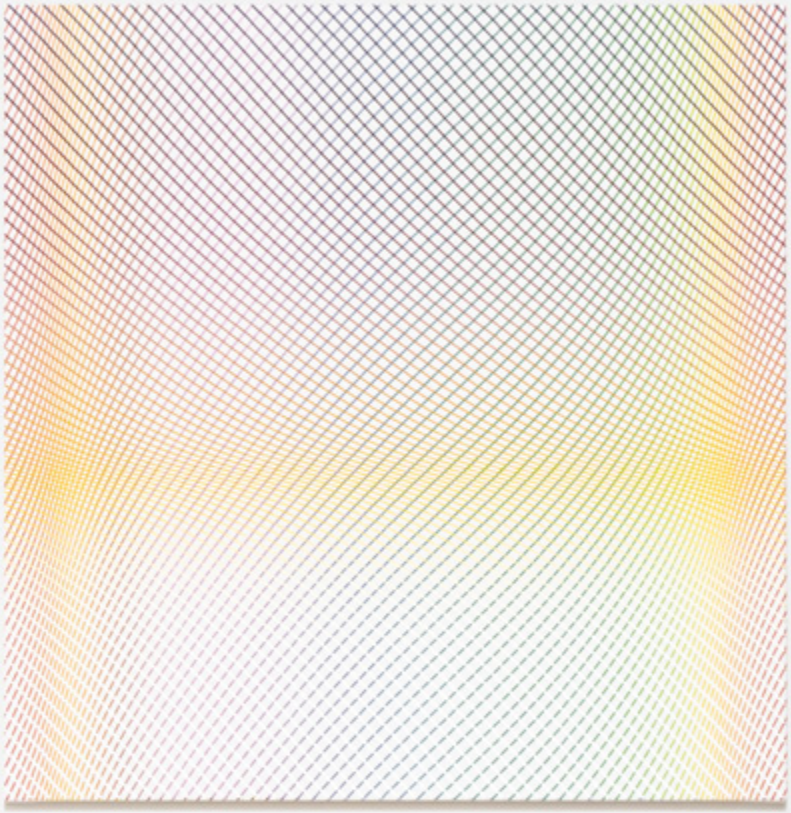
Em seus *Gradient*, o que se destaca num primeiro momento é, novamente, a geometria. Em padrão xadrez, ela remete a estrutura presente em programas de processamento digital de imagens, visíveis quando não se tem imagem alguma. Funciona como uma espécie de "esqueleto", de grau zero. Dispostas lado a lado, vão variando em escala e compositivamente, mas sempre tendo a padronagem como estrutura. Essa por sua vez tem aspecto esmaecido, quase apagado. O branco do suporte vai fazendo a grade geométrica desaparecer. Novamente, a luz vence, fala mais alto. A estrutura pode até existir, mas é a claridade, no caso branca, que determina o que vemos, e como vemos, enquanto que o ritmo das composições permanece.

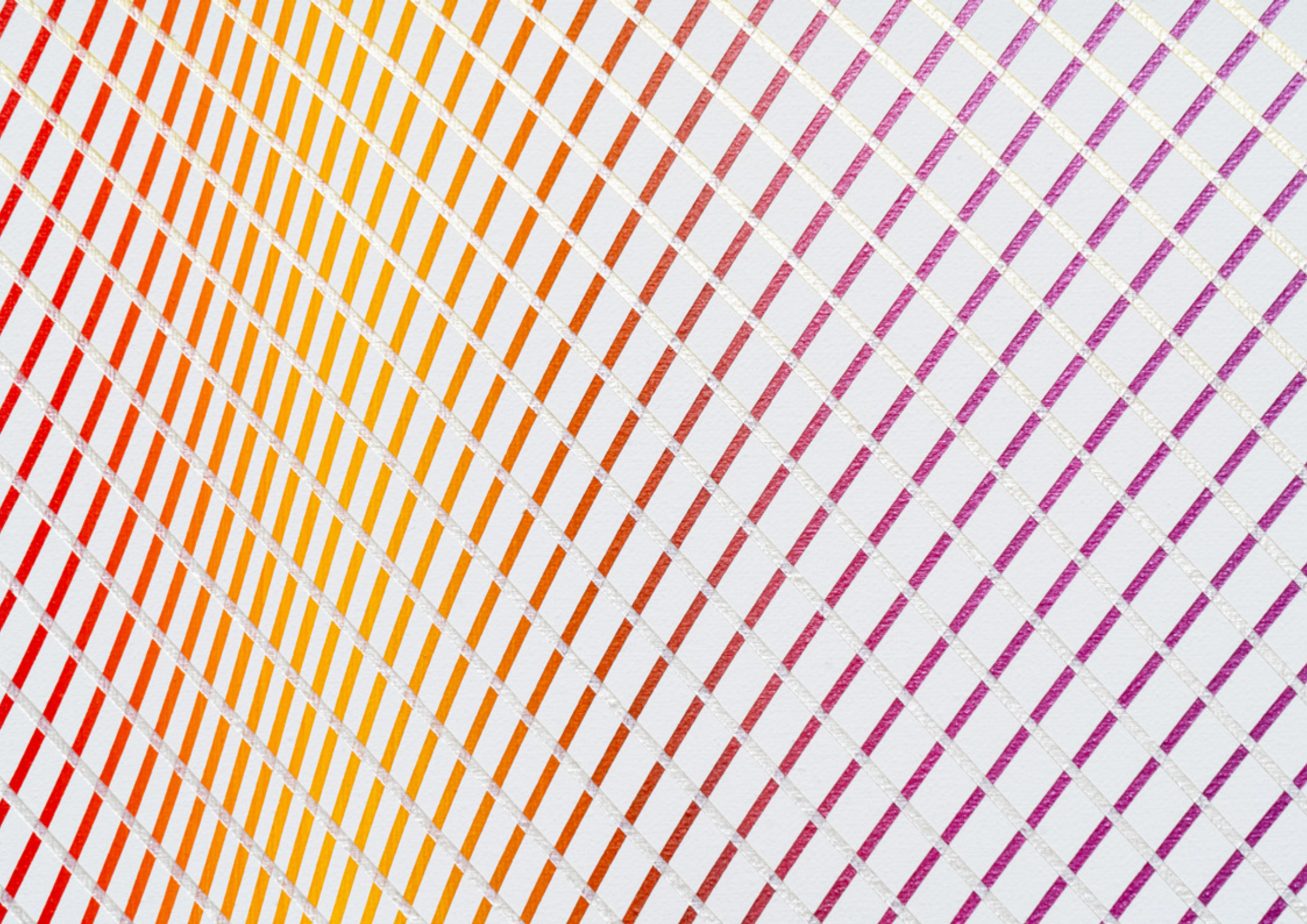
Todas as nossas referências visuais nascem através da luz, sejam elas digitais ou analógicas. Philippe Decrauzat se debruça sobre todas elas: desde referências do cinema até identidades visuais de bandas ou trabalhos de artistas históricos. Para nos fazer debruçar sobre nosso processo de formação da visão, toda referência visual é digna de interesse. Ao mesmo tempo, tudo é sobre a luz, e existe algo referente a luz que nos escapa. Segundo os físicos, a luz não é matéria, e sim energia. E por ser energia flui, se dissipa, tem gradações, intensifica, apaga, satura. E nos deixa ludibriados com seus incontáveis truques, artimanhas e recursos que o artista nos convida a perceber.

— Theo Monteiro

capa *Gradient 1*, 2025 [detalhe]
fotos preview: Rebecca Fanuele, exceto quando indicado.

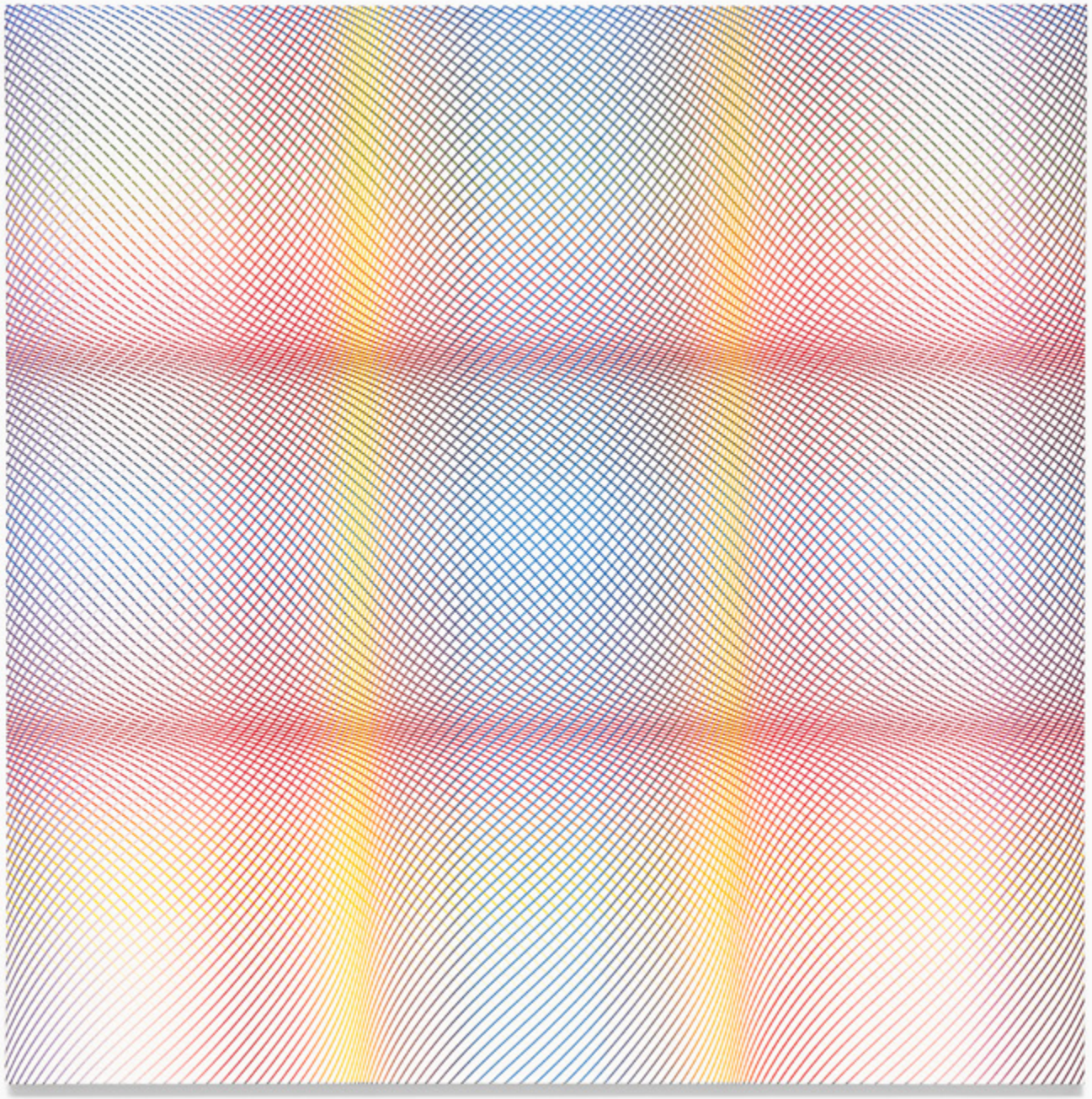
Philippe Decrauzat
Screen (with distance), 2024
tinta acrílica sobre tela
80 x 80 cm



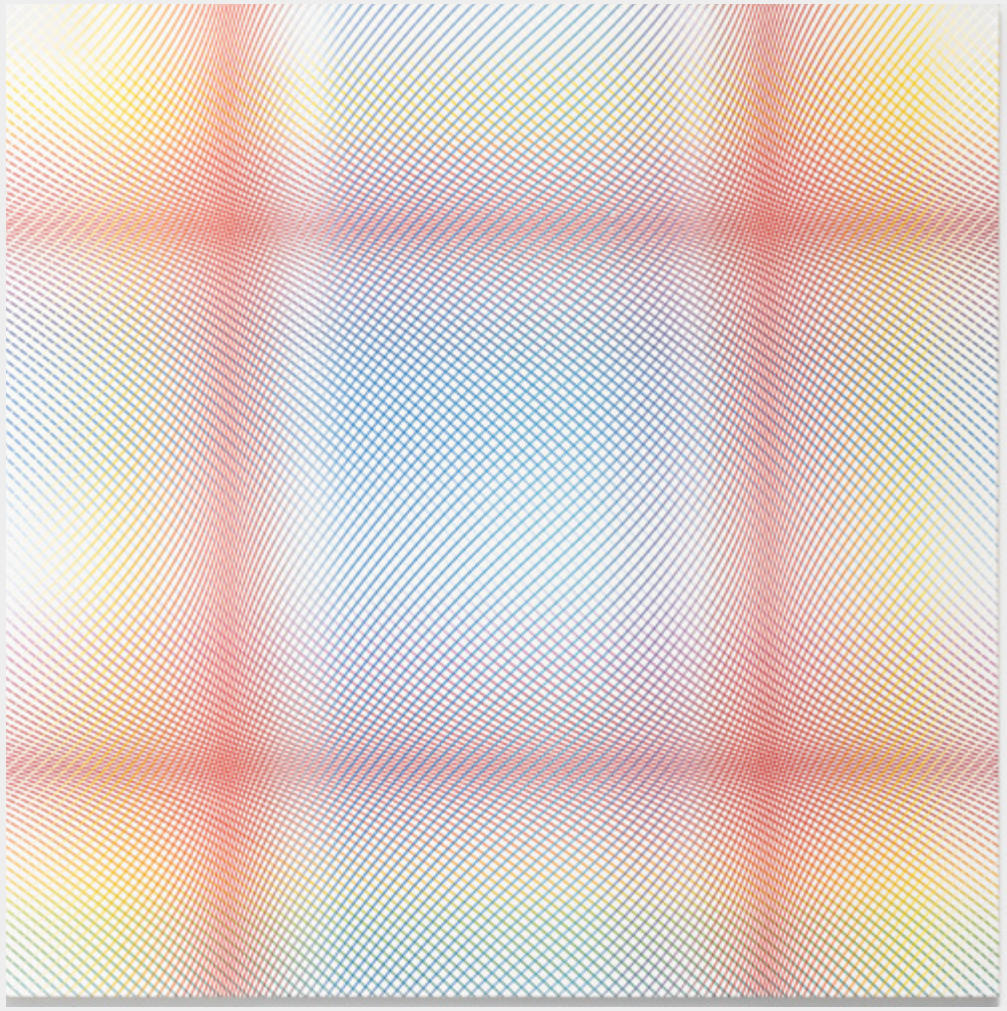


vista da exposição *logo as sombras desaparecem*, 2025,
galeria Nara Roesler
Rio de Janeiro, Brasil.
Foto: Rafael Salim

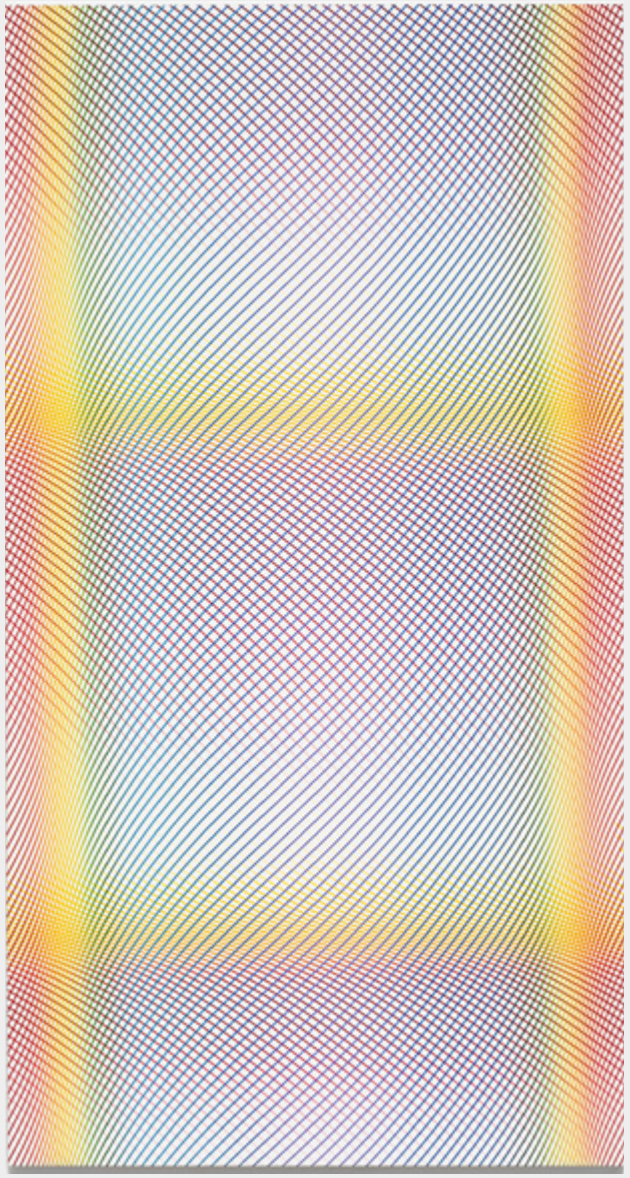
Screen (another kind of projection), 2024
tinta acrílica sobre tela
125 x 125 cm



vista da exposição
Abstract generation: now in print, 2013,
MoMA, Nova york, EUA.
Foto: Thomas Griesel



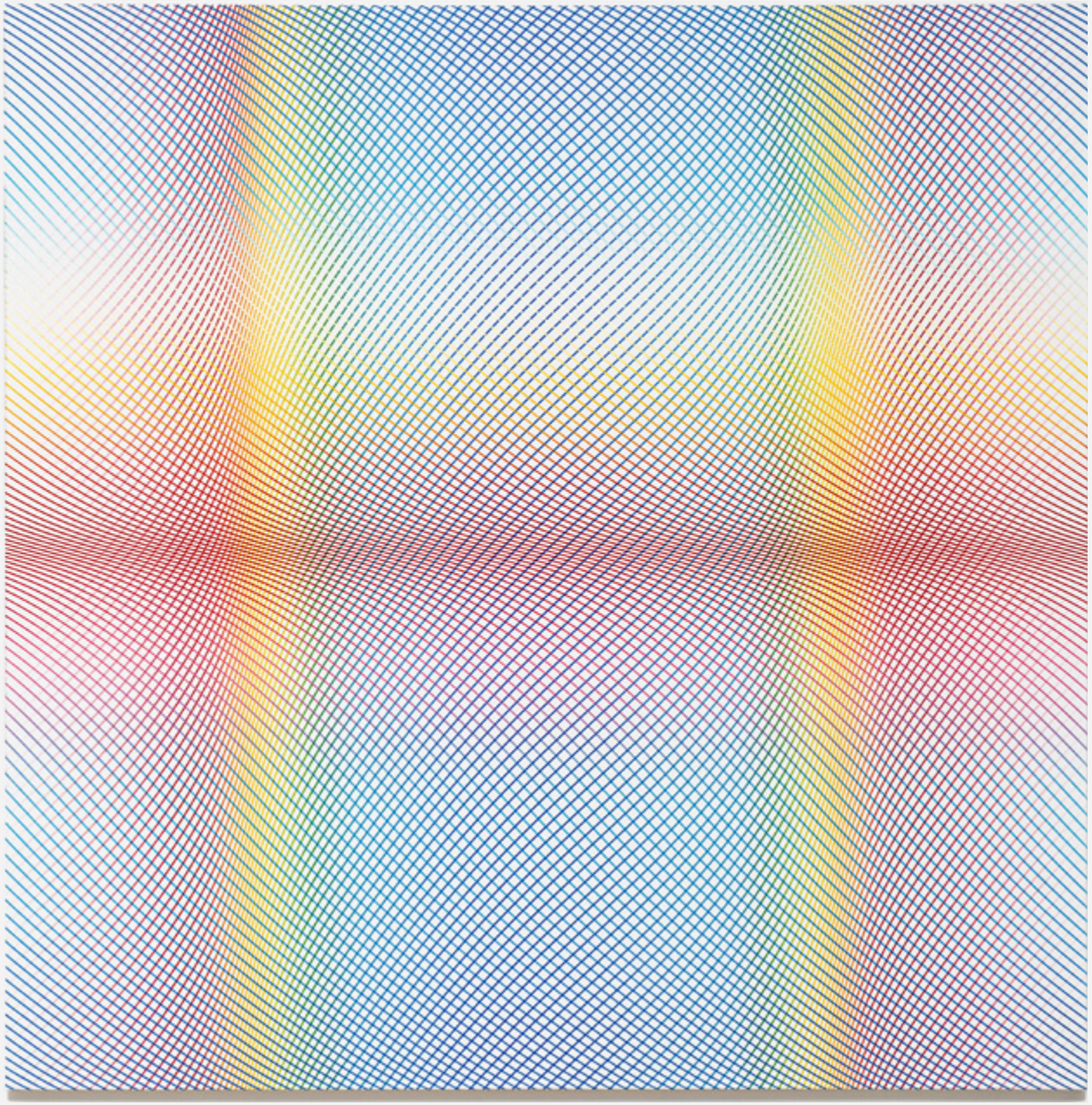
Screen (certain patterns never appeared), 2024
tinta acrílica sobre tela
125 x 125 cm

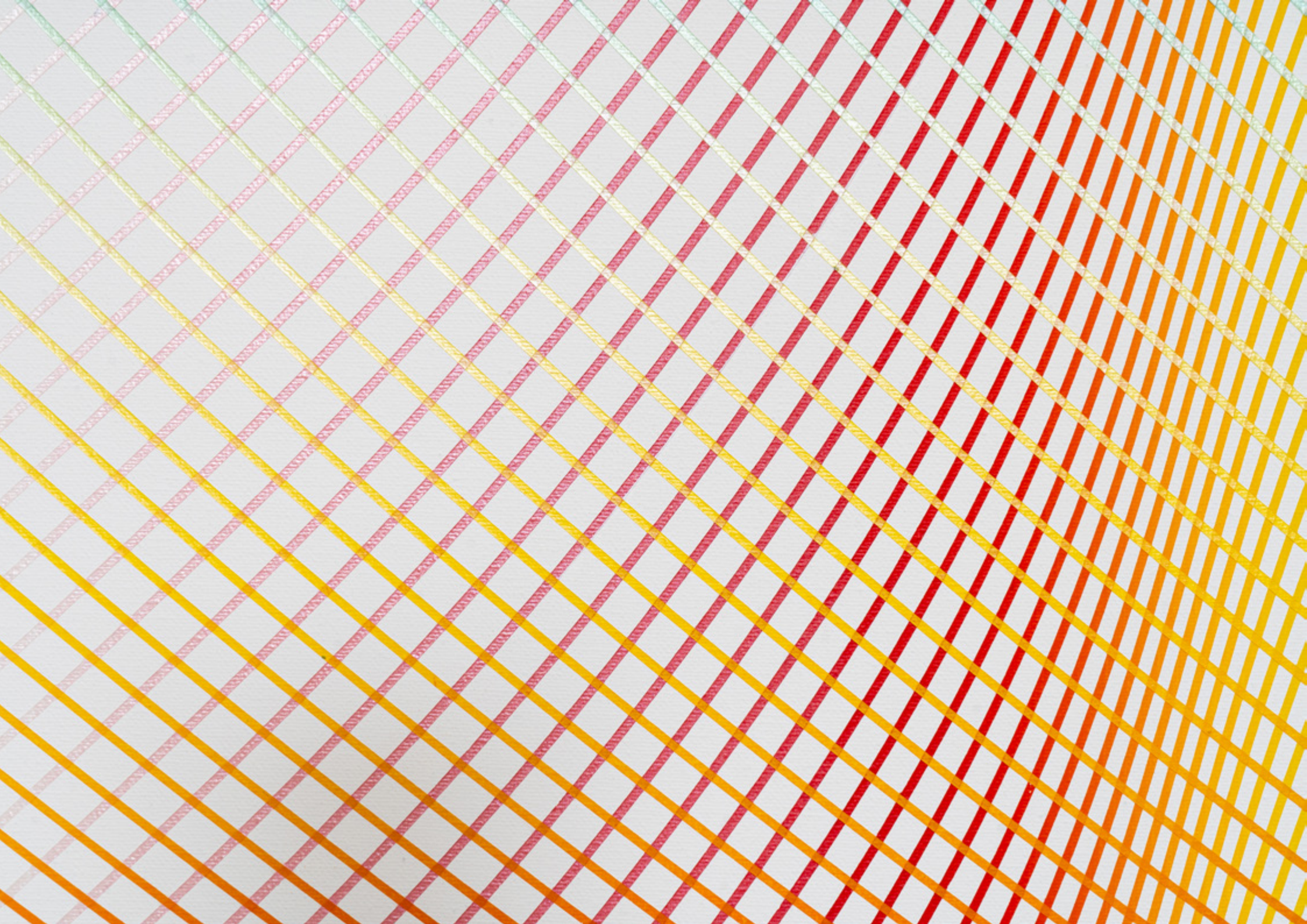


Screen (the trace of), 2025
tinta acrílica sobre tela
150 x 80 cm

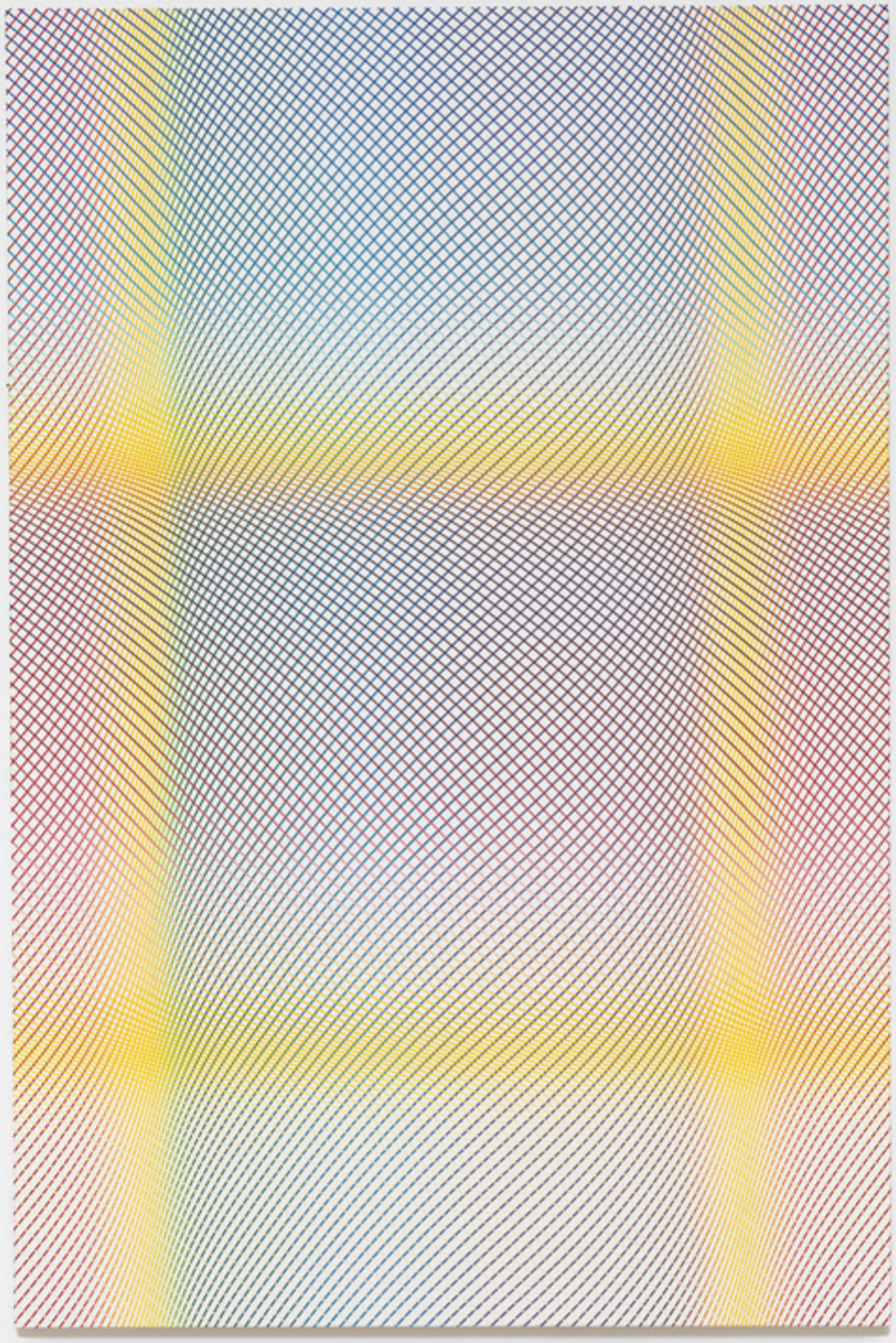
vista da exposição *Circulation*, 2019,
galeria Nara Roesler São Paulo, Brasil.
Foto: Erika Mayumi

Screen (flash-back), 2024
tinta acrílica sobre tela
125 x 125 cm

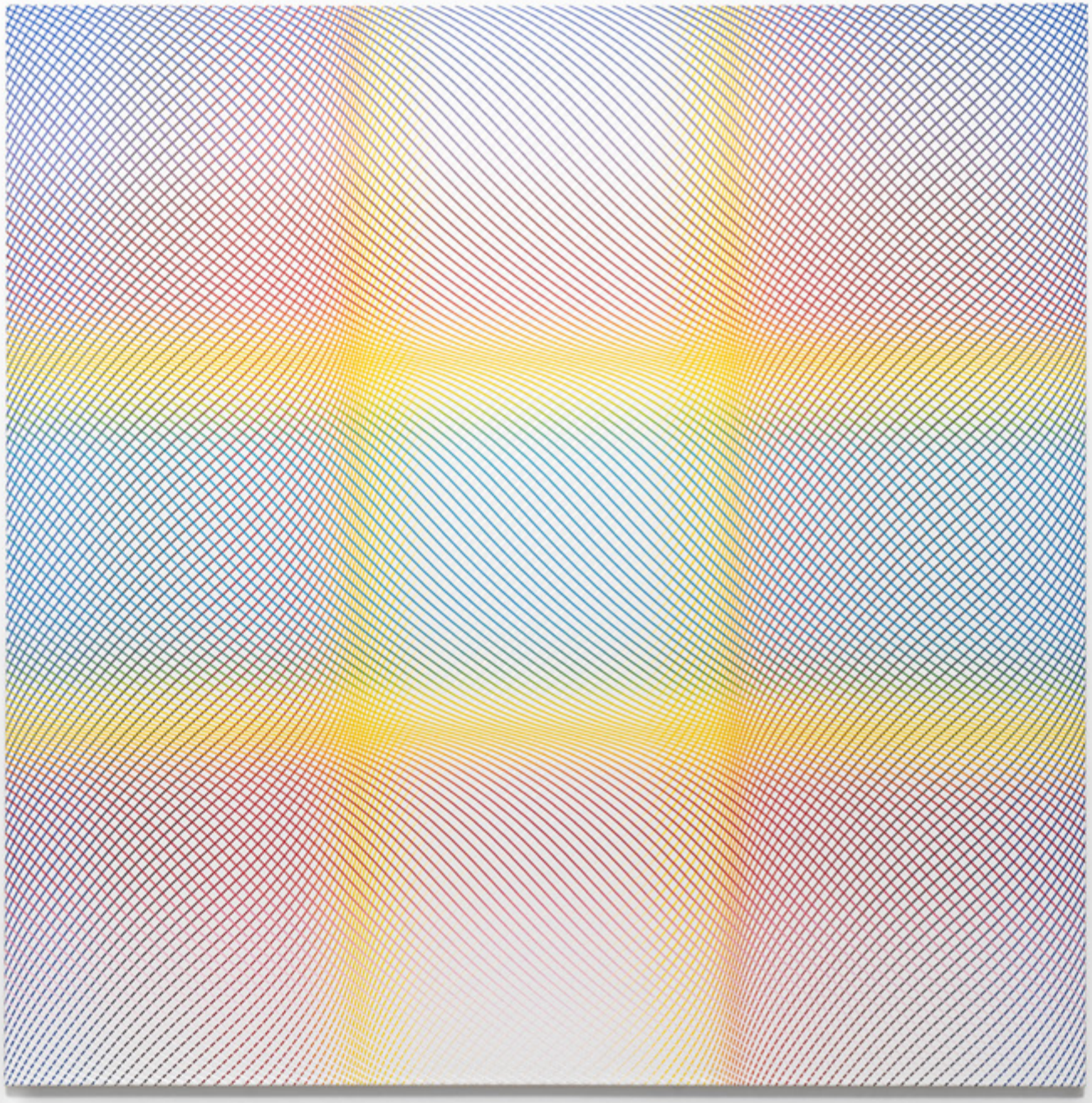




vista da exposição *logo as sombras desaparecem*, 2025,
galeria Nara Roesler
Rio de Janeiro, Brasil.
Foto: Rafael Salim

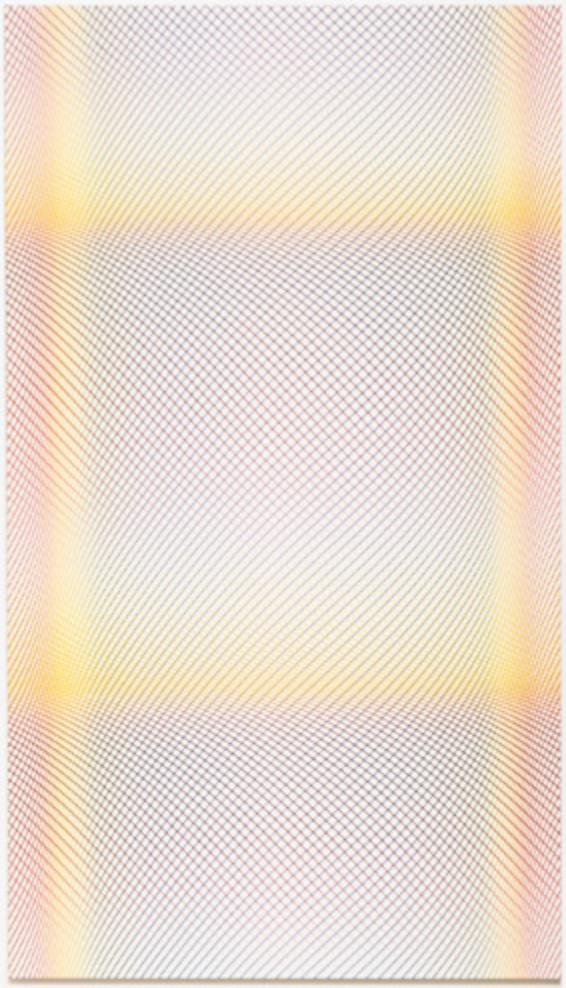


Screen (faire surface), 2025
tinta acrílica sobre tela
150 x 100 cm

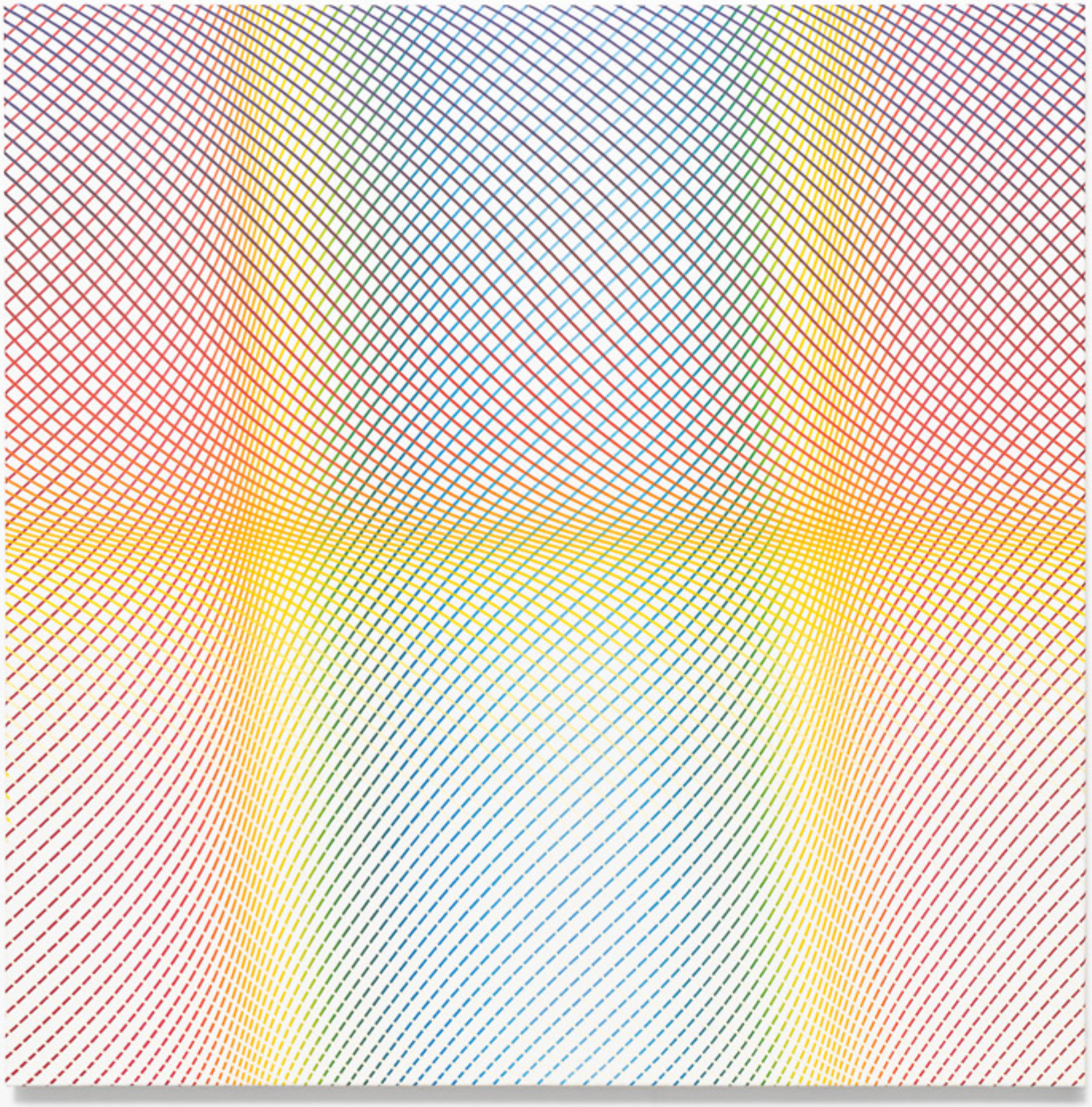


Screen (meanwhile), 2024
tinta acrílica sobre tela
125 x 125 cm

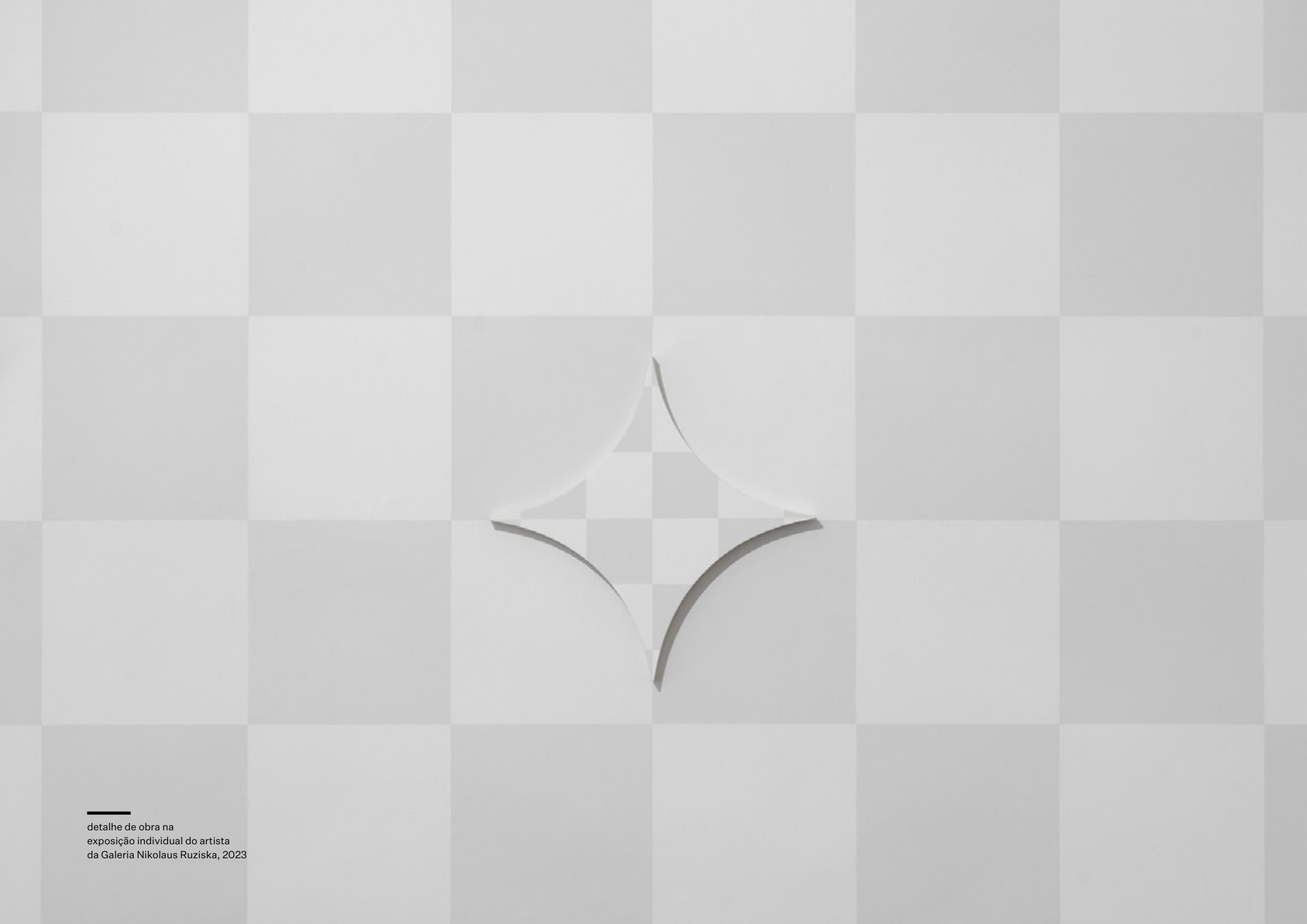
Screen (frame), 2025
tinta acrílica sobre tela
140 x 80 cm



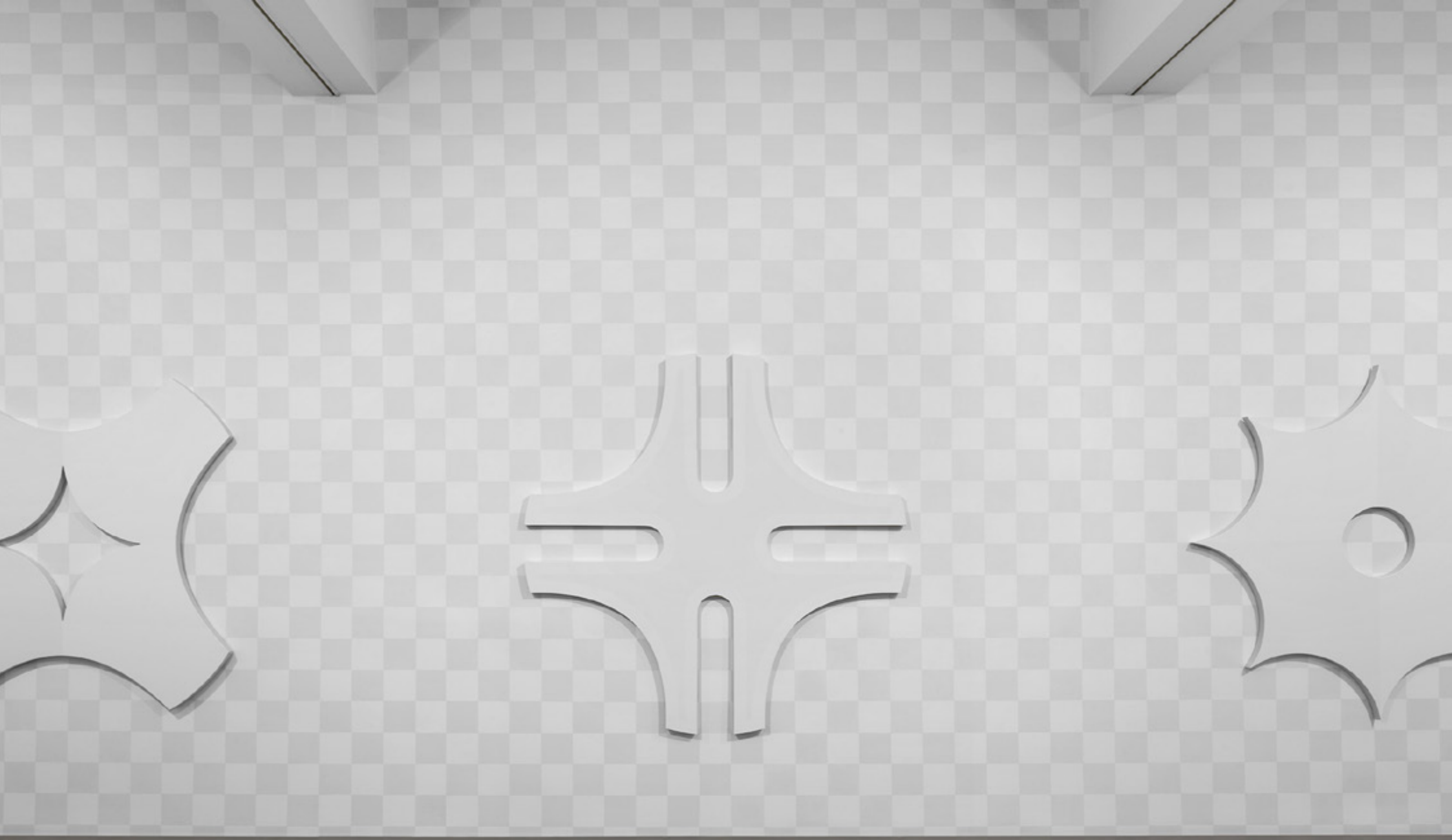
vista da exposição *logo as sombras desaparecem*, 2025,
galeria Nara Roesler
Rio de Janeiro, Brasil.
Foto: Rafael Salim



Screen (there was a pause), 2025
tinta acrílica sobre tela
80 x 80 cm



detalhe de obra na
exposição individual do artista
da Galeria Nikolaus Ruziska, 2023

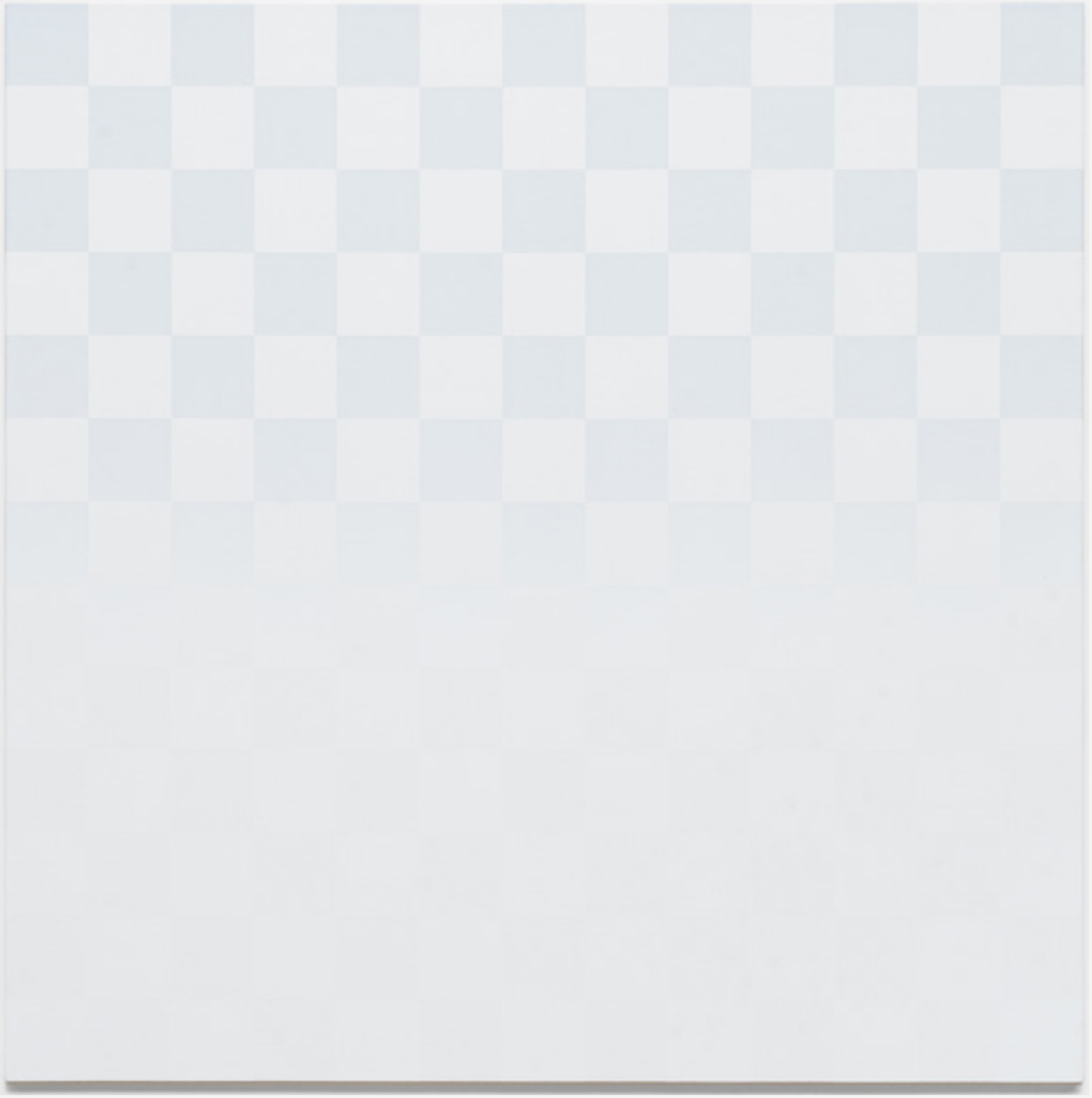


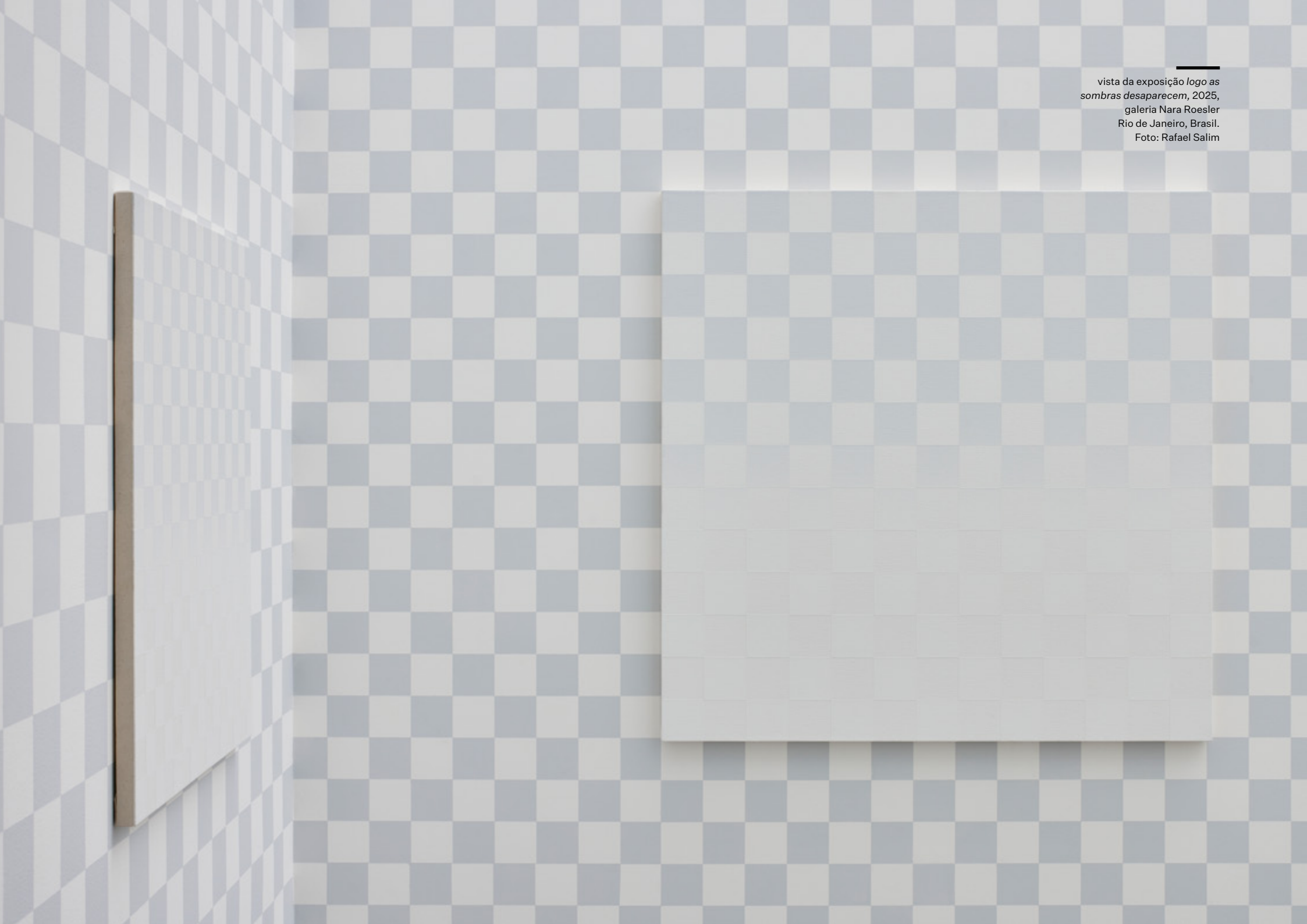
vista da série *Gradient* na
exposição individual do artista
da Galeria Nikolaus Ruziska, 2023

Gradient 1, 2025
tinta acrílica sobre tela
75 x 75 cm

Gradient 3, 2025
tinta acrílica sobre tela
52,5 x 52,5 cm

Gradient 2, 2025
tinta acrílica sobre tela
97,5 x 97,5 cm





vista da exposição *logo as sombras desaparecem*, 2025,
galeria Nara Roesler
Rio de Janeiro, Brasil.
Foto: Rafael Salim

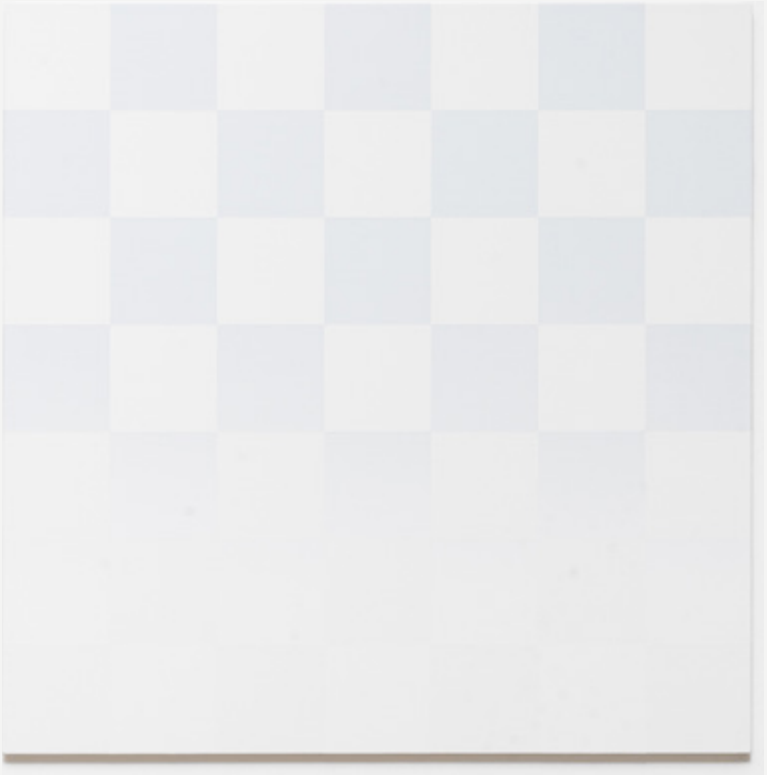
vista da exposição
Bright phase, dark phase, 2016,
galeria Mehdi Chouakri, Berlim, Alemanha.
Foto: © Galerie Mehdi Chouakri

Gradient 7, 2025
tinta acrílica sobre tela
60 x 60 cm

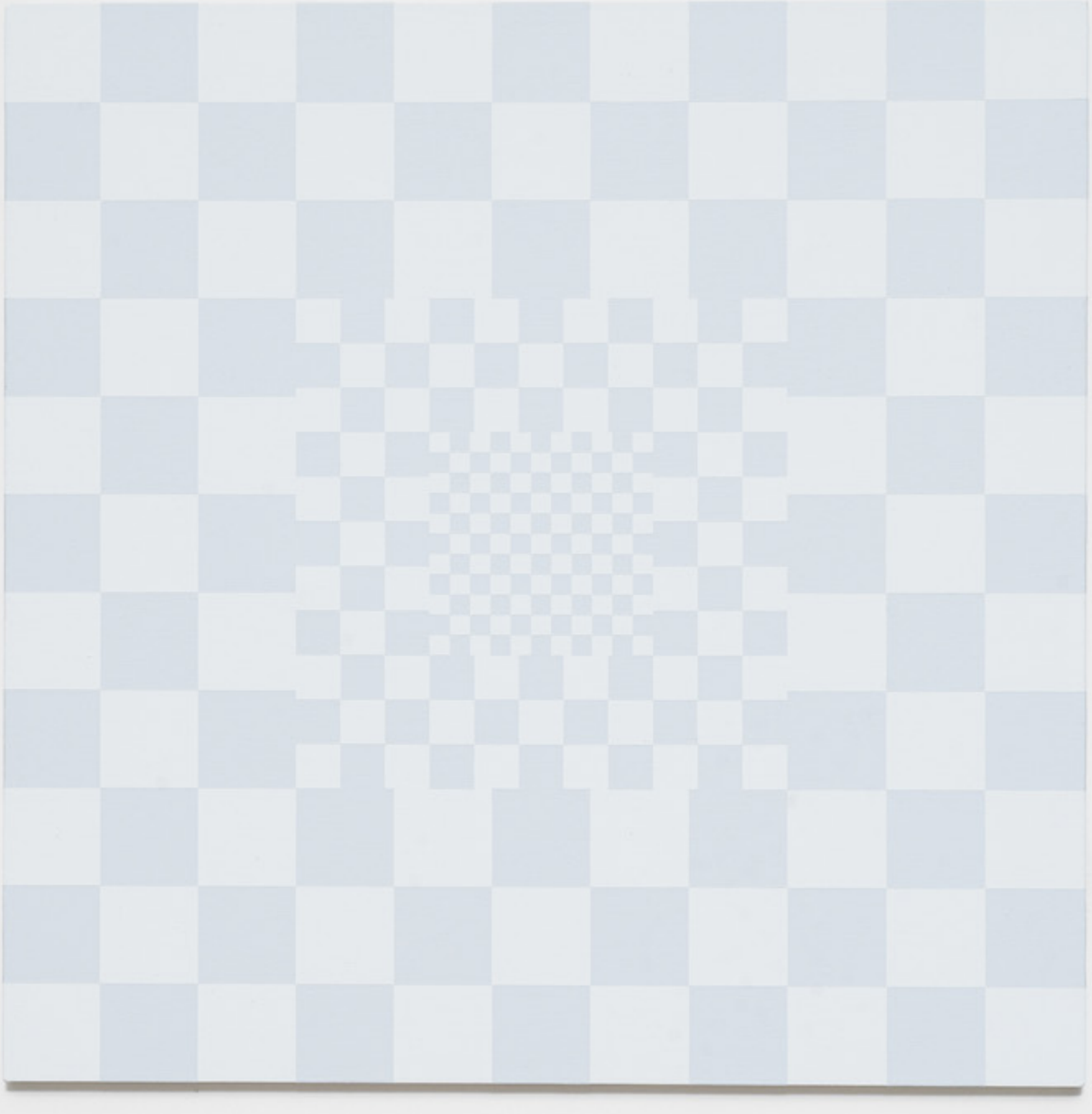
vista da exposição *logo as sombras desaparecem,* 2025,
galeria Nara Roesler
Rio de Janeiro, Brasil.
Foto: Rafael Salim

Gradient 4, 2025
tinta acrílica sobre tela
90 x 90 cm

Gradient 5, 2025
tinta acrílica sobre tela
70 x 70 cm



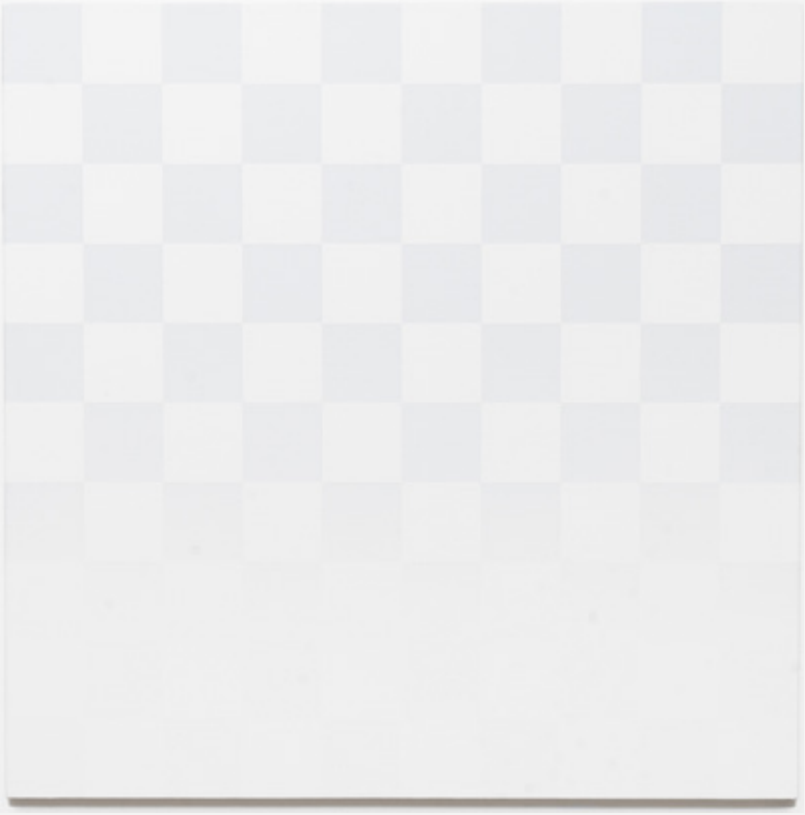
vista da exposição
Philippe Decrauzat: Tenir Pendant Que Le Balancement Se Meurt,2017,
Galeria Parra & Romero, Madri, Espanha
Foto: ©Parra & Romero



Gradient 9, 2025
tinta acrílica sobre tela
75 x 75 cm

Gradient 6, 2025
tinta acrílica sobre tela
82,5 x 82,5 cm

Gradient 8, 2025
tinta acrílica sobre tela
67,5 x 67,5 cm



vista da exposição *logo as sombras desaparecem,* 2025,
galeria Nara Roesler
Rio de Janeiro, Brasil.
Foto: Rafael Salim

exibição do filme *Gradient*, 2021
Kanal, Bruxelas, Bélgica

philippe decrauzat

n. 1974, Lausanne, Suiça
vive e trabalha entre Lausanne, Suiça, e Paris, França

Philippe Decrauzat é um dos principais nomes da nova geração de artistas ópticos e cinéticos. Sua produção multifacetada perfaz uma reflexão crítica sobre o legado desses movimentos na história da arte recente e abrange murais, esculturas, instalações, *site-specifics* e trabalhos em vídeo. O artista recupera noções relacionadas às vanguardas do início do século XX, indo do construtivismo russo ao movimento cinético e ao minimalismo. Linhas, planos, sólidos e sons são articulados de modo a propor situações que estabeleçam diálogo direto com o observador, estimulando o olhar do público.

Decrauzat realiza uma revisão da tradição moderna ao mobilizar métodos e teorias que se fazem presentes em campos distintos no âmbito da cultura pop, tais como arquitetura, design gráfico, cinema experimental e ficção científica. Contudo, ele não trabalha apenas com a apropriação. Sua operação se dá muito mais por meio de discretas referências e citações. Decrauzat elege seus temas e formas em função daquilo que apresentam, em termos de qualidades visuais e espaciais. A ênfase de sua prática reside na construção da percepção e da visão. Ao trabalhar o olho como instrumento, ele retoma a compreensão sobre a mecânica do olhar, que, atualmente, encontra-se excluída da maioria dos discursos artísticos em circulação.

clique para ver cv completo

exposições individuais selecionadas

- *Still (Time Stands),* Le Portique Centre Regional d'Art Contemporain du Havre, Le Havre, França (2021)
- *Replica,* Blueproject Foundation, Barcelona, Espanha (2019)
- *Circulation,* Nara Roesler, São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Double Exposure,* Praz-Delavallade, Los Angeles, EUA (2019)

exposições coletivas selecionadas

- *Le plaisir du texte*, Musée des Beaux Arts du Locle, Locle, Switzerland (2023)
- *Mouvement et lumiere #2*, Fondation Villa Datris, L'isle-sur-la-Sorgue, France (2023)
- *Interstellaire,* Fondation Opale, Lens, Suiça (2023)
- *Constellations,* Musée d'Art Moderne de Cerét, Cerét, França (2023)
- *Prix Marcel Duchamp,* Centre Georges Pompidou, Paris, França (2022)
- *Concrete Contemporary – Now is Always also a Little of Yesterday and Tomorrow,* Museum Haus Konstruktiv, Zurique, Suíça (2019)
- *The Philosophical Eye,* Arte Invernizzi Gallery, Milão, Itália (2018)
- *Action <-> Reaction. 100 Years of Kinetic Art,* Kunsthal Rotterdam, Rotterdam, Países Baixos (2018)
- *Flatland / Abstractions narratives #2,* Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (MUDAM), Luxemburgo (2017)

coleções selecionadas

- Fondation Louis Vuitton (FLV), Paris, França
- Kunsthaus Zürich, Zurique, Suíça
- Museo de Arte Contemporáneo de Buenos Aires (MACBA), Buenos Aires, Argentina
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

nara roesler

são paulo
avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor, 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art